

Memória de homens sobre a convivência com o consumo habitual do álcool

Memory of men about living with alcohol consumption

Memoria de hombres sobre la vida con consumo de alcohol

Recebido: 25/05/2020 | Revisado: 29/05/2020 | Aceito: 01/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Pamella Bispo Botelho

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2907-2150>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: pamellabispo@hotmail.com

Andréa dos Santos Souza

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5984-6313>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: andreassouza75@gmail.com

Edmeia Campos Meira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8328-6918>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: edmeiameira@yahoo.com.br

Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9707-891X>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: nessathamyris@hotmail.com

Laiza Carvalho Costa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5500-8737>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: laiza.ccosta@hotmail.com

Larissa de Oliveira Vieira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5230-7181>

Secretaria de Saúde de Jequié, Brasil

E-mail: larissaovieira@hotmail.com

Vanda Palmarella Rodrigues

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5689-5910>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

Larissa Campos Meira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4909-1604>

Santa Casa de Misericórdia São Judas Tadeu, Brasil

E-mail: larissacamposmeira@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: No contexto brasileiro, observa-se consumo significativo e progressivo de álcool e outras drogas em todas as classes sociais, esta prática é considerada um dos principais fatores que afetam a saúde da população. Assim, o objetivo deste estudo é compreender o sentido da memória de homens sobre a convivência com o consumo habitual do álcool.

Método: estudo qualitativo, exploratório, fundamentado na História Oral Temática. Colaboraram com o estudo seis homens alcoolistas residentes no interior da Bahia, quatro usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas e dois residentes em uma comunidade periférica, atendidos por uma equipe da Estratégia Saúde da Família. As lembranças foram evocadas utilizando-se a técnica de entrevista semiestruturada no período entre abril e junho de 2019. O conteúdo dos relatos orais foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os colaboradores referiram-se ao consumo habitual do álcool como um processo consolidado ao longo da vida, iniciado, precocemente, na infância e na adolescência, até gerar dependência. Na vida adulta, impactos negativos foram perceptíveis na dinâmica familiar, no mundo do trabalho, nas finanças, no comportamento, na percepção do outro e na autopercepção. A trajetória de vida com o álcool resultou numa velhice destituída de projetos e sem vínculos familiares. **Conclusões:** Tomando-se como ponto de partida os relatos orais de homens alcoolistas participantes deste estudo, os sentidos atribuídos ao alcoolismo estiveram associados às relações interpessoais perpassando por uma trajetória de inclusão familiar e social, a exclusão e de sensações ambíguas do contentamento, ao sofrimento.

Palavras-chave: Alcoolismo; Homens; Narrativa pessoal; Pesquisa qualitativa; Relações interpessoais; Enfermagem psiquiátrica.

Abstract

Introduction: In the Brazilian context, significant and progressive consumption of alcohol and other drugs is observed in all social classes, this practice is considered one of the main factors that affect the health of the population. Thus, the aim of this study is to understand the meaning of men's memory about living with habitual alcohol consumption. **Method:**

Qualitative, exploratory study, based on thematic oral history. Six alcoholic men residing in the interior of Bahia collaborated with the study, four users of a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs and two residents in a peripheral community, served by a Family Health Strategy team. The memories were evoked using the semi-structured interview technique between April and June 2019. The content of the oral reports was analyzed using the content analysis technique. **Results:** Employees referred to habitual alcohol consumption as a consolidated process throughout life, started, early, in childhood and adolescence, until it became addictive. In adulthood, negative impacts were noticeable in family dynamics, in the world of work, in finances, in behavior, in the perception of others and in self-perception. The life trajectory with alcohol resulted in an old age devoid of projects and without family ties. **Conclusions:** Taking the oral reports of alcoholic men participating in this study as a starting point, the meanings attributed to alcoholism were associated with interpersonal relationships, traversing a trajectory of family and social inclusion, exclusion and ambiguous feelings of contentment, suffering.

Keywords: Alcoholism; Men; Personal narrative; Qualitative research; Interpersonal relations; Psychiatric nursing.

Resumen

Introducción: En el contexto brasileño, se observa un consumo significativo y progresivo de alcohol y otras drogas en todas las clases sociales, esta práctica se considera uno de los principales factores que afectan la salud de la población. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es comprender el significado de la memoria de los hombres acerca de vivir con el consumo habitual de alcohol. **Método:** Estudio exploratorio cualitativo, basado en historia oral temática. Seis hombres alcohólicos que residen en el interior de Bahía colaboraron con el estudio, cuatro usuarios de un Centro de Atención Psicosocial para el alcohol y otras drogas y dos residentes en una comunidad periférica, atendidos por un equipo de Estrategia de Salud Familiar. Los recuerdos se evocaron utilizando la técnica de entrevista semiestructurada entre abril y junio de 2019. El contenido de los informes orales se analizó utilizando la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Los empleados se refirieron al consumo habitual de alcohol como un proceso consolidado a lo largo de la vida, iniciado, temprano, en la infancia y la adolescencia, hasta que se volvió adictivo. En la edad adulta, los impactos negativos fueron notables en la dinámica familiar, en el mundo del trabajo, en las finanzas, en el comportamiento, en la percepción de los demás y en la autopercepción. La trayectoria de la vida con alcohol resultó en una vejez desprovista de proyectos y sin lazos familiares.

Conclusiones: Tomando los informes orales de los hombres alcohólicos que participan en este estudio como punto de partida, los significados atribuidos al alcoholismo se asociaron con relaciones interpersonales, atravesando una trayectoria de inclusión familiar y social, exclusión y sentimientos ambiguos de satisfacción, sufrimiento.

Palabras clave: Alcoholismo; Hombres; Narrativa personal; Investigación cualitativa; Relaciones interpersonales; Enfermería psiquiátrica.

1. Introdução

O hábito de consumir bebidas alcoólicas é um costume antigo e universal, presente há cerca de oito mil anos (Reis, Machado, Andrade & Figueiredo, 2017). Na atualidade, esta prática é considerada um dos principais fatores que afetam a saúde da população (Dázio, Zago & Fava, 2016). Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, o consumo nocivo de bebidas alcoólicas foi responsável por mais de 3 milhões de mortes em 2016, o que equivale a 5,3% de todas as mortes no mundo, representando 1 em cada 20 mortes. Entre o total de mortes, mais de três quartos delas ocorreram entre homens (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2018)

No contexto brasileiro, observa-se consumo significativo e progressivo de álcool e outras drogas em todas as classes sociais, principalmente entre os jovens (Reis, et al., 2017; Dázio, et al., 2016). Constatou-se em 2015 que a prevalência do consumo de bebidas alcólicas entre brasileiros nos últimos 30 dias, foi de 30,1%, prática reportada por cerca de 46 milhões de habitantes. No mesmo ano, a prevalência de episódios de beber pesado (binge drinking), definido por ingerir em uma única ocasião cinco ou mais doses de álcool para homens e quatro para mulheres foi de 16,5%, citado por aproximadamente 25 milhões de brasileiros. Observou-se ainda que a proporção de consumidores habituais de álcool é significativamente maior entre os homens, entre os quais 74,3% acusaram o consumo de bebidas alcólicas em algum momento na vida, comparado a 59% das mulheres (Bastos, Vasconcelos, Boni, Reis & Coutinho, 2017).

A bebida alcoólica pode ser considerada facilitadora da interação social em diversos âmbitos da sociedade, principalmente nos bares. Fica evidente a existência de uma relação entre o consumo de álcool, a sociabilidade masculina e o aprendizado de códigos da masculinidade. O ato de beber acaba se tornando algo esperado na trajetória de vida do homem. Em algumas situações e sociedades a ação de beber muito torna o homem mais

masculinizado, tal ideologia valoriza o ato de beber, especificamente o embriagar-se em público se torna um atributo masculino (Nascimento, 2016).

A venda de bebidas alcoólicas no Brasil é proibida para menores de 18 anos através da Lei nº 9.294 de julho de 1996 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente [CEDECA], 2017). Porém, apesar da legislação, é muito comum que os jovens comprem bebidas alcoólicas em pontos comerciais, tenham fácil acesso a estas em locais públicos, nos próprios lares, em festas ou oferecidas por amigos (Nascimento, Vieira, Piedade & Soares, 2015).

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas gera diversas consequências negativas no ambiente familiar, além de possuir forte influência sobre práticas de violência doméstica, conflitos entre integrantes da família, separação conjugal, negligência infantil e problemas no âmbito financeiro. O álcool reduz a expectativa de vida daqueles que fazem consumo frequente e abusivo, visto que, o consumo de bebidas alcoólicas é considerado fator de risco para acidentes de trânsito, violência interpessoal, infecções sexualmente transmissíveis e prejuízo mental e físico (Lopes, Ganassin, Marcon & Decesaro, 2015)

O cuidado em saúde às pessoas em situação de consumo nocivo e dependência de substâncias psicoativas está estruturado em conformidade com a Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras drogas (PAIUAD), Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 que institui a Rede de Atenção Psicossocial. Entre outros aspectos, define que haja uma rede assistencial voltada para a atenção comunitária, tendo como foco principal a reabilitação dos usuários e sua reinserção social. No intuito de tornar esse processo mais humanizado e digno, o cuidado deve abranger os serviços extra-hospitalares associados à rede de atenção psicossocial, além de contar com serviços diferenciados em vários níveis e incluir a participação da família. Tais serviços devem ter como ideologia a estratégia de Redução de Danos, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossociais em álcool e outras drogas (CAPS AD) (Santos & Ferla, 2017; Rameh-de-Albuquerque, Lira, Costa & Nappo, 2017).

Por conseguinte, as políticas e programas focados na redução de danos priorizam intervenções que buscam minimizar os danos à saúde, econômicos e sociais relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas sem a intenção de proibi-los. A recuperação com base na redução de danos pode ser considerada menos exigente, considerando que não tem como requisito a abstinência, e sim, o estabelecimento de metas intermediárias (Lopes & Gonçalves, 2018).

Seguindo esta lógica, como cidadão, o usuário de álcool e outras drogas, goza do direito a atenção à saúde mental, respeitando-se a sua integralidade e suas escolhas. Apesar

dos avanços paradigmáticos da PAIUAD, principalmente no que se refere à reabilitação psicossocial, percebe-se que ainda existe na sociedade e entre profissionais de saúde, estigma, exclusão, preconceito, discriminação em relação ao usuário de álcool e outras drogas. Destaca-se também que há uma compreensão distorcida sobre a realidade complexa que envolve as motivações para o consumo do álcool, mesmo em face de suas graves implicações (Malvezzi, 2017).

Assim, ouvir os homens alcoolistas possibilita refletir sobre aspectos da subjetividade e singularidade que denotam sua humanidade e ultrapassa a visão sobre o consumo habitual de álcool predominantemente biomédica ou moralista. Diante do exposto, questionou-se: Qual o sentido da memória que os homens alcoolistas trazem sobre a convivência com o álcool?

Acredita-se que os resultados deste estudo possam oferecer subsídios para a formação e educação permanente de profissionais da Saúde Mental, dentre eles, os de enfermagem visando práticas mais humanizadas no cuidado integral aos alcoolistas e suas respectivas famílias. Assim, o objetivo deste estudo é compreender o sentido da memória de homens sobre a convivência com o consumo habitual do álcool.

2. Metodologia

Tratou-se de estudo exploratório e descritivo com uso da História Oral Temática (Meihy & Holanda, 2013) como referencial metodológico. A história oral temática é uma metodologia qualitativa de pesquisa que compreende as memórias das pessoas e grupos que se dispõem a transmitir informações e vivências pela fala, transformando as experiências de vida em documento escrito (Meihy & Holanda, 2013).

Os relatos em memória estão representados entre o encontro da subjetividade do espírito e a exterioridade da matéria. Assim sendo, promove a possibilidade de apreender imediatamente o tempo, revelando a visão de temporalidade do homem na perspectiva da vida em movimento, sendo ela evolutiva. A duração enquanto tempo é experiência, continua e que se conserva, acumulando um passado, constituindo-se de memória, resgatados pela evocação. Já o tempo presente é seletivo, só se rememora se houver interesse ou estímulo (Bérgson, 1999).

A utilização da História Oral nesta pesquisa possibilitou compreender a experiência de homens alcoolistas a partir do olhar estigmatizante da sociedade, em que ainda prevalece o entendimento do alcoolismo como um desvio moral, fator que contribui para o descrédito e invisibilidade deles. Deste modo, considerou-se pertinente o uso da História Oral enquanto

recurso metodológico nesta pesquisa, pois possibilitou a partir das diversas narrativas a escuta dos homens e a valorização dos seus aspectos subjetivos, de modo a compreender sua relação com o consumo habitual do álcool.

Colaboraram com o estudo seis homens alcoolistas residentes em um município no interior da Bahia, sendo que quatro usuários frequentavam um CAPS AD e dois eram atendidos por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em uma comunidade periférica. A ESF recebia estudantes para um campo habitual de práticas do curso de graduação em Enfermagem da UESB. Adotou-se como critérios de inclusão: ser homem em consumo habitual de álcool por no mínimo dois anos, ter 18 anos de idade ou mais e estar em condições para expressão da linguagem oral. E, como critérios de exclusão: usar outras drogas, além do álcool e do tabaco.

Esta pesquisa foi originária de um projeto mais amplo desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, denominado: O sentido da memória de familiares em relação de convivência e cuidado com o alcoolismo crônico. Ela atendeu as normas estabelecidas pela Resolução 466/12, tendo sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, e emitido parecer favorável nº 3.233.649/2019, CAAE nº 07378818.2.0000.0055. Todos os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o sigilo e preservar a identidade dos colaboradores, utilizou-se a letra E1, E2, E3, E4, E5 e E6, segundo a ordem cronológica das entrevistas.

Após o conhecimento da pesquisa e aceite das instituições envolvidas (CAPS AD e ESF), procedeu-se a primeira etapa para identificar os potenciais colaboradores, o que se deu no CAPS AD por meio da investigação do prontuário físico e na ESF com o auxílio de Agentes Comunitários de Saúde. Na segunda etapa ocorreram: a aproximação com os colaboradores, o recolhimento de dados de identificação e sociodemográficos, idade, estado civil, renda, grau de escolaridade, profissão, início e tempo de consumo de bebidas alcoólicas, corresponsabilidade, tempo de reabilitação psicossocial e o agendamento das entrevistas.

As lembranças foram evocadas utilizando-se a técnica de entrevista semiestruturada, conduzida por duas autoras do estudo, uma professora doutora com experiência em pesquisa qualitativa e uma graduanda em enfermagem, previamente treinada para o uso da técnica. Adotou-se a seguinte questão norteadora: Conte-me sua história de vida em relação à convivência com o álcool. Os colaboradores usuários do CAPS AD foram entrevistados em sala privativa, na própria instituição e os pertencentes à ESF, no seu domicílio, sozinhos, em local reservado, no período entre abril e junho de 2019.

O cumprimento das entrevistas com os usuários do CAPS AD ocorreu com grande dificuldade, pois além da ausência deles nos dias e horários pré-estabelecidos ainda havia a necessidade de estarem em abstinência, o que nem sempre aconteceu. Outro desafio para a realização das entrevistas foi encontrar a disponibilidade de um horário comum às pesquisadoras e aos colaboradores, desta maneira, dilatando o tempo destinado previamente às mesmas. A amostra foi encerrada na sexta entrevista, momento em que foi constatada a saturação teórica, ou seja, não foram mais identificados novos temas a partir dos dados empíricos disponíveis (Fontanella et al, 2011). As entrevistas foram registradas em gravador digital, com autorização dos participantes e duraram em média 63 minutos.

As informações advindas das entrevistas foram tratadas de acordo com as seguintes etapas: a) Transcrição - passagem literal do oral para o escrito; b) Textualização - momento em que o texto é processado para permitir maior fluidez, utilizando-se o registro na primeira pessoa; c) Transcrição - aproximação do sentido e intenção original da comunicação do colaborador, que permite as conveniências das dimensões subjetivas; d) Conferência e autorização - quando o texto final da entrevista transcrito retorna para ser lido e aprovado pelo colaborador; e) Retorno dos relatos orais para a colaboradora com fins de validação e produção do documento final (Meihs & Holanda, 2013).

O conteúdo dos relatos orais foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo três etapas: 1) pré-análise, momento em que realizou-se a leitura flutuante de todo o material coletado para constituir o *corpus* composto de seis entrevistas; 2) exploração do material empírico, ocasião de codificação dos dados, estabelecimento das unidades de registro e identificação de núcleos de sentido a partir de aspectos dos depoimentos que se repetiam, e por fim, procedeu-se a última etapa, 3) tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (Bardin, 2011).

Após tratamento das informações, emergiram três categorias, a saber: Período infanto-juvenil: contexto e narrativas sobre o início precoce do consumo de bebidas alcoólicas; Consumo habitual do álcool na vida adulta: percepções, implicações e estratégias de enfrentamento; vivenciando o álcool na velhice: reflexões diante de uma trajetória de dependência. A denominação das categorias respeitou o modo como os colaboradores evocaram suas lembranças, referindo-se ao consumo habitual do álcool como um processo que se desenvolveu ao longo do ciclo vital.

3. Resultados

Caracterização dos participantes

Participaram do estudo seis homens alcoolistas com idades que variaram entre 47 e 80 anos, com média de 67 anos. Quatro deles eram usuários do CAPS AD em processo de reabilitação psicossocial, sendo estes divorciados e os demais, usuários da ESF, casados.

Quanto à situação financeira, quatro afirmaram ter renda proveniente da aposentadoria e dois não possuíam renda fixa. Todos relataram pouca instrução formal, variando o grau de escolaridade da segunda série do ensino fundamental ao ensino médio incompleto. No que tange à profissão referiram ter trabalhado como motorista, bancário, comerciário, auxiliar de campo, camelô e pedreiro. Todos iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas ainda na infância ou juventude, negaram o consumo de drogas ilícitas, contudo três declararam ser também tabagistas. O menor tempo de consumo de bebida alcoólica relatado foi de 29 anos e o maior de 68 anos, com média de 51,6 anos de consumo.

A seguir serão apresentadas e analisadas as categorias emergentes do estudo.

Período infanto-juvenil: contexto e narrativas sobre o início precoce do consumo de bebidas alcoólicas

Todos os colaboradores descreveram o modo como se aproximaram do álcool, precocemente, na infância e na adolescência, detalhando como o seu consumo foi se tornando habitual, gradativamente, sem notar que estavam a caminho da dependência. Alguns relataram que seus pais e outras pessoas próximas da família também bebiam diariamente ou bebiam exageradamente em casa, nas datas festivas e finais de semana. Vê-los bebendo e fumando, aguçava a curiosidade para também experimentar, o que lhes parecia prazeroso. Notou-se também que para alguns, beber, fumar e iniciar a vida sexual representava um código cultural, um ritual de passagem do homem para a vida adulta.

Comecei a beber quando jogava bola. Quando terminava o jogo, a gente ganhava umas partidas aí ia comemorar. Ia tomando aquela bebida, um copinho de cerveja. Fui invocado naquele negócio, aí fiquei. (E1)

[...] Pai comprava era uma garrafa de pitu pra final de semana ele beber. [...] Agora eu comecei a beber com a idade de 14 anos. Eu comprava e levava pra dentro de casa. [...] Eu escondia até o cigarro quando eu fumava, uma vez mãe fez eu engolir o cigarro. Aí eu fumava escondido dela. (E2)

Quando eu comecei a beber [...] assim pra ficar embriagado, eu tinha 18 anos mais ou menos. Eu era muito bagunceiro, muito bebereão, aprontava muito. (E3)

Com 13 anos eu conheci a primeira mulher, fumei o primeiro cigarro continental sem filtro e tomei o primeiro copo de bebida. Com 13 anos eu fiz logo tudo de uma vez. (E4)

Com uns nove anos minha tia mandava eu ir na venda comprar cachaça. Eu ia lá e buscava a cachaça com o vasilhame. [...] Eu pegava a garrafinha aqui e gut, gut, gut, e pegava a garrafinha e completava de água, pra não ir puro. [...] (E5)

[...] foi de 10 pra 11 anos juntando com aquela turma lá de Milagres. Lá era o antro da perdição, aquela influência. Aí comecei a tomar um golinho de cerveja, aí lá vai, lá vai e pronto. Aí foi onde entornou o caldo. Onde foi a perdedeira! (E6)

De acordo com os relatos, os homens informaram terem sido influenciados a beber por amigos, pelas circunstâncias e pela facilidade no acesso a bebida no ambiente doméstico, o que retrata a condição histórica do álcool como uma droga lícita, acessível economicamente para as diversas classes sociais e que pode contribuir na interação social dos jovens.

O consumo abusivo do álcool na vida adulta: percepções, implicações e estratégias de enfrentamento

A convivência com o álcool iniciada precocemente na infância ou adolescência foi se tornando mais frequente, até o consumo tornar-se abusivo. Nas narrativas compartilhadas, percebe-se que os colaboradores relataram o caráter negativo do alcoolismo sobre a condição física e moral. Paradoxalmente, o consumo habitual de álcool foi associado a atributos não vinculados ao masculino como fraqueza, descontrole, fragilidade e ser dominado.

Alcoolismo pra mim acho que é uma doença porque é uma coisa que não faz bem à saúde. Eu acho que é espírito fraco, que a pessoa que não quer fazer aquilo ele não faz. (E1)

Alcoolismo para mim é descaração. (E2)

O alcoolismo é um vício da carne. (E5)

[...] é o cara frágil, fraco, que não sabe se controlar, que vive da bebida que deixa a bebida dominar ele e tudo mais. (E6)

Na vida adulta já foi possível perceber a magnitude dos problemas resultantes do consumo abusivo do álcool. Os relatos expressam sofrimento para o usuário, para a sua família, mudanças na dinâmica da vida, no mundo do trabalho, nas finanças, no comportamento, no modo como passou a ser percebido pelos outros e na autopercepção. Apenas um participante mencionou a amizade como um aspecto positivo associado ao alcoolismo.

[...] eu vendia tudo dentro de casa pra eu beber [...] Eu perdia o caminho de casa. [...] dormia em qualquer lugar [...] eu não tenho mais família. (E1)

Alcoolismo pra mim é a pior droga que existe no mundo. [...] acabei com o que tinha tudo. Fiquei na rua da amargura. [...] O álcool faz a pessoa ficar deformado, ficar muito violento, faz a pessoa ficar sujo, ninguém dá valor, não acha trabalho. (E3)

[...] perde a credibilidade, ninguém acredita num cara bêbado. [...] só não perdi o amor das minhas filhas, mas perdi o amor da mulher e chegou à separação. (E4)

Só quem me regulou uma vez foi meu emprego. Eu dou razão. (E5)

Pra quem começa a beber é gostoso, mas depois é que vem o amargo, vem o ruim. Prejudica o bolso, prejudica a moral, prejudica tudo. [...] Mas, é na bebida que a gente encontra as melhores amizades. Tenho as melhores amizades através da bebida. (E6)

Na perspectiva de evitar recaídas, minimizar os riscos à saúde e manter a integridade física, foram adotadas estratégias como: evitar transitar próximo aos bares onde os amigos se reúnem, definir o tipo e delimitar a quantidade de bebida, beber próximo ou dentro de casa, comer antes de beber, escolher o bar em que vai beber com vistas a assegurar a qualidade e procedência da bebida consumida.

Eu vou tomar a minha sozinho que eu sei à medida que eu tomo, o tanto que posso tomar. (E1)

[...] não gosto de passar nem em porta de venda assim onde estão meus amigos. E à noite eu fico mais dentro de casa, não saio, vou pra canto nenhum, fico só assistindo televisão dentro de casa sossegado pra não ir para porta da venda. (E3)

Nas memórias evocadas ficou evidente que o prazer outrora relatado em consumir o álcool habitualmente com os amigos durante a adolescência, transformou-se na vida adulta em sofrimento para o alcoolista e para as pessoas de seu entorno. Os amigos anteriormente valorizados foram evitados com intuito de evitar recaídas, minimizando a pressão social negativa destes em oferecer ou pressionar o consumo de bebida alcoólica.

Vivenciando o álcool na velhice: reflexões diante de uma trajetória de dependência

Os participantes usuários do CAPS AD demonstraram maior prejuízo social em sua trajetória de vida com o consumo do álcool em comparação com os alcoolistas da ESF que não frequentavam tal instituição, estes possuíam melhor vínculo familiar e apoio comunitário. Admite-se a hipótese de que as pessoas que buscam apoio do CAPS AD estejam em um estágio de grandes danos à saúde física e psicossocial, recorrendo à instituição quando as estratégias utilizadas pela família foram esgotadas e se mostraram insuficientes.

Com exceção de um participante que parou de beber aos 70 anos, devido um Acidente Vascular Encefálico (AVE), os demais adotaram a redução de danos e declararam que deixam de beber quando quiser, independente do apoio recebido (formal, informal ou ambos).

[...] hoje eu bebo controlado, tem dia que eu não tomo nada, principalmente se eu tiver sem dinheiro porque eu não peço a ninguém pra pagar uma cachaça pra mim. Eu digo: vou comprar logo um litro e levar pra casa porque eu sei que o dinheiro vai acabar e eu gosto de tomar minha cachacinha. (E4)

[...] eu não vou dizer que não bebo, eu encurtei mais sabe? Mas sempre eu tomo os pileco. (E5)

A maioria dos participantes expressou ter sido afetado negativamente em suas relações sociais em virtude da aposentadoria e do consumo abusivo álcool. Outros afirmaram que em decorrência das comorbidades e da redução ou perda da capacidade funcional, tornaram-se incapazes para o trabalho, exacerbando o sentimento de perda e de isolamento social. Apenas um deles referiu ter uma vida social e sexualidade ativa na velhice.

Quando eu estava trabalhando eu estava no meio de bastante gente lá, conhecia muita gente ali, era alegre com todo mundo. E depois que me aposentei fiquei isolado, só em casa. (E1)

[...] me dá o desgosto de ficar só, morar sozinho, sem ninguém, é ruim. Não tem com quem conversar, não tem com quem dialogar. Ai eu pego e vou “tomar uma” e vou dormir. (E2)

Antigamente eu trabalhava de pedreiro, de encanador, com energia. Hoje os nervos, as pernas, hoje eu não aguento trabalhar com nada, minhas mãos não aguentam levantar mais nem um bloco. (E3)

Eu sou um homem, estou com 70 anos, mas não estou caído não, não estou em cima da cama. Final de semana arrumo uma doida aí a gente vai na seresta, dá uma namorada. (E4)

Os homens entrevistados demonstraram ser capazes de identificar as consequências negativas do consumo do álcool durante as suas trajetórias de vida. Em sua maioria, são destituídos de projetos de vida, sentem tristeza com a rejeição da família e aqueles que conseguiram manter algum vínculo com familiares, esforçavam-se para não o perder. Destaca-se que somente um praticava a religiosidade e destinava a Deus a esperança de abstinência.

A minha função agora é ensinar os meus filhos. Dar conselho a eles a seguir no ritmo certo pra eles dar continuidade. (E1)

Mas Deus vai me ajudar, que eu vou parar de beber, com certeza. (E2)

[...] pra pessoa que bebe, o destino dele é morrer sozinho. (E3)

Eu faço tudo pra não dar desprazer para minhas filhas. (E4)

A trajetória de vida dos participantes foi marcada pelo consumo de álcool por mais de cinco décadas, em média. Neste processo, a dependência do álcool gerou consequências

devastadoras, comprometendo a saúde física e psicossocial com reconhecida redução do bem-estar na velhice.

4. Discussão

As lembranças dos homens alcoolistas, participantes desta pesquisa, sobre a vivência com o álcool foram evocadas através do tempo, numa sucessão de acontecimentos que incidiram em períodos significativos da vida. As primeiras recordações deles com relação ao contato com o álcool ocorreram na infância e adolescência. As crianças compõem um grupo populacional de extrema vulnerabilidade para o consumo de drogas, pois nessa fase de vida ocorre normalmente a primeira experiência com drogas lícitas ou ilícitas. Nota-se que o álcool e tabaco são aceitos pela sociedade e são substâncias de fácil acesso e comumente vistas com naturalidade no cotidiano das famílias. Todavia, os prejuízos decorrentes do consumo abusivo são diversos, principalmente quando a iniciação é precoce, podendo causar alterações biológicas, psicológicas e sociais (Dias, Vasconcelos, Pinho, Pacheco & Pinheiro, 2017)

Entre os fatores que contribuem para o desenvolvimento prematuro da dependência alcoólica estão o convívio com pessoas que consomem o álcool no ambiente familiar e a de influência produzida pela mídia a respeito das bebidas alcoólicas. Além disso, apesar das proibições para crianças e adolescentes, os jovens possuem fácil acesso ao álcool e tabaco. Agregando também relações interpessoais e culturais, se torna frequente que as crianças consumam bebidas de forma precoce no período de transição para a puberdade (Fernandes & Ventura, 2018).

Acredita-se que certas atitudes são aprendidas e desenvolvidas a partir da convivência social. O consumo de bebidas alcoólicas pode ter direta relação com as ideologias socioculturais de gênero e masculinidade, visto que desde o nascimento os meninos são ensinados e incentivados a tomarem atitudes masculinas. Sendo assim, é possível afirmar que as atitudes e comportamentos relacionados ao álcool são pré-determinadas pelo âmbito sociocultural em que as pessoas estão inseridas e como o álcool é visto nesses ambientes (Dázio, et al., 2016). Entre os participantes do estudo, as lembranças compartilhadas revelaram que quatro iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas ainda jovens em decorrência de influência familiar ou de amigos, como em jogos de futebol.

A partir das lembranças evocadas por um dos participantes, este compartilhou ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco ainda na juventude, aos 13 anos, no mesmo dia e momento de iniciação da vida sexual. Para jovens universitários, os efeitos do uso de

bebidas alcoólicas são bastante sedutores e satisfatórios, uma vez que o álcool é percebido como um facilitador social, por aumentar a sensação de auto adequação e diminuir a ansiedade (Freitas et al., 2020). Alguns jovens utilizam o argumento de que o consumo do álcool gera desinibição no relacionamento com mulheres, justificando o consumo como meio de provar sua masculinidade e do aumento do prazer e desejo sexual quando consumido em poucas quantidades e de forma esporádica. O fato de ser homem vai além das características sexuais para grande parte da sociedade, existe um conjunto de atributos morais de comportamento social que garantem ao homem uma posição de poder que é culturalmente cobrado e aceito (Dázio, et al., 2016).

Na vida adulta, quando a quantidade e frequência de consumo de bebidas alcoólicas aumentaram, as mudanças passaram a ser percebidas, pelos participantes e por seus familiares. A partir de determinado momento o álcool se torna um problema social, provocando em seus usuários comportamentos julgados pela sociedade como inadequados ou com conotação pejorativa, essa situação costuma ser relacionada com frequência a fraqueza moral, podendo resultar em uma exclusão social. O estigma é uma das principais formas de exclusão exercidas pela sociedade sob os alcoolistas, tal circunstância pode se tornar extremamente estressante para os usuários (Reis, et al., 2017).

Quatro participantes destacaram em suas lembranças o caráter negativo do alcoolismo, associando-o aos atributos negativos que comumente não são relacionados à masculinidade. Tais relatos se devem ao fato de os participantes provavelmente não se identificarem como alcoolistas, pois, para muitos, o dependente é apenas aquele que bebe ao ponto de perderem o autocontrole psicomotor. Os participantes compartilharam que a referida situação não acontece mais como eles, visto que a maioria passou a praticar a redução de danos, diminuindo o consumo de bebidas alcoólicas, além de evitar bares com frequência. Os próprios alcoolistas reconheceram a existência de uma linha tênue entre o beber social e a dependência. Em um determinado momento, que não souberam precisar, o ato de beber deixou de ser considerado um atributo masculino e passou a ser algo negativo (Nascimento, 2016).

As opiniões de caráter negativo dos participantes referentes ao alcoolismo podem estar associadas também ao auto-estigma, que é comum em usuários de drogas lícitas e ilícitas. O auto-estigma pode ser compreendido como a internalização do estigma público por membros de um grupo estigmatizado que passa a crer que de fato são moralmente reprováveis. O auto-estigma gera dificuldade em relacionamentos interpessoais, isolamento social, ocasionando

uma menor adesão ao tratamento, dificultando a sobriedade, pois os usuários temem o julgamento que pode existir no processo de reabilitação (Fernandes & Ventura, 2018).

A existência do auto-estigma propicia que os usuários possuam um maior número de companhias sexuais e busquem por parceiros e amigos que também façam consumo de bebidas alcoólicas para o convívio, provavelmente por entenderem que tais pessoas compartilham das mesmas experiências e estigmas (Fernandes & Ventura, 2018).

Ao longo dos anos, o consumo de bebidas alcoólicas culmina na dependência, cujos efeitos negativos são mais perceptíveis com a chegada da vida adulta. Papéis e expectativas sociais comuns na vida adulta são incompatíveis com o observado na realidade do alcoolista, gerando conflitos familiares entre os membros, principalmente filhos e esposa. Normalmente tais conflitos são decorrentes de questões financeiras, faltas ao trabalho, desemprego e concomitante, um alto gasto mensal familiar, considerando o acréscimo do valor das bebidas alcoólicas, que normalmente se tornam prioridade de compra (Silva & Luz, 2016).

Todos os participantes do CAPS AD relataram o sentimento de solidão em suas vidas. Foram três os participantes que residiam sem companhia, um deles declarou que consome bebidas alcoólicas para facilitar o sono, por conta da solidão extrema. Os alcoolistas passam a sofrer exclusão social por diversos motivos, como a baixa autoestima, perda da identidade social, descrédito na autoconfiança, abandono de ambições e planos para o futuro, determinação, desejos e sonhos. Sendo possível afirmar então que o alcoolismo não é apenas um problema individual ou familiar, mas social, interferindo em todos os campos de vida do ser alcoolista. Afetando não apenas aquele que vivencia a situação, mas todos que o rodeiam (Silva & Luz, 2016).

O alcoolismo possui repercussão negativa nos projetos de vida dos dependentes, destacando-se o ambiente familiar, pois resulta no afastamento e rupturas das relações, em especial as conjugais. As finanças são destinadas apenas para manter o consumo de bebidas alcoólicas, sem restar recursos para atender as necessidades básicas da família, gerando consequências negativas para o aspecto financeiro da família. A saúde dos alcoolistas também é diretamente afetada, tanto a física quanto a mental (Vilela, Loreto, Vilela & Silva, 2015). Após o reconhecimento por parte dos alcoolistas de que o consumo de bebidas alcoólicas foi prejudicial em suas vidas, relataram sentir pesar sobre fatos acontecidos no passado. Os dependentes optaram então por minimizar os danos, fazendo uso de alternativas com o objetivo de amenizar o consumo de bebidas.

Outro aspecto que pode contribuir para a abstinência é a condição de saúde dos alcoolistas. Assim como compartilhado por um dos participantes deste estudo que abandonou

completamente o consumo de bebidas, em decorrência do tratamento medicamentoso por conta de AVE, é comum que os alcoolistas passem por períodos de abstinência em virtude de problemas de saúde. Nessas situações, a suspensão do consumo de bebidas alcoólicas acontece por motivo de hospitalizações ou casos de doenças graves provocadas pelo consumo do álcool (Nascimento, 2016).

Embora o álcool seja capaz de provocar alterações biológicas como doenças hepáticas e cardiovasculares, os participantes deste estudo alcançaram a velhice, destacando-se que cinco participantes vivenciam a terceira idade. Nos idosos, o alcoolismo corresponde a um agravante das consequências já relacionadas ao envelhecimento humano, pois intensifica o isolamento social dessas pessoas, em especial no próprio ambiente familiar. Há ainda outro agravante, o consumo de bebidas alcoólicas por idosos aumentam a probabilidade de consumo de outras drogas, acometimento e agravamento de doenças crônicas não transmissíveis, sequelas incapacitantes e agravos à saúde, resultando na diminuição da capacidade funcional. Tal situação repercute em toda sociedade, uma vez que se torna necessária a utilização de recursos financeiros e humanos para oferecer suporte adequado a esses usuários (Costa, et al., 2017).

Em idosos institucionalizados que abusam de álcool e outras drogas pode haver episódios de ideação suicida, principalmente em virtude da solidão, abandono e da falta de apoio de seus familiares, fatores que também contribuem para a institucionalização. Agregado a isso, as doenças degenerativas e dores provenientes da idade ou do próprio consumo de álcool também favorecem o comportamento suicida. Todas essas situações são consideradas disparadoras de extremo sofrimento, tornando-se imprescindível apoio psicológico profissional (Minayo, Figueiredo & Mangas, 2017). Os alcoolistas reconheceram que o fato de se entregar ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas delineou seu presente momento, em que se encontram afastados de suas famílias, emergindo o sentimento de culpa e frustração.

Os alcoolistas relataram praticar a redução de danos. Em seus relatos compartilharam que passaram a diminuir a quantidade e a frequência que consomem bebidas alcoólicas, além de frequentarem menos os bares. Afirmaram ainda que podem deixar de beber no momento que quiserem, não reconhecendo a real situação da dependência alcoólica. Na velhice ocorre uma maior dificuldade no alcance da abstinência em virtude de diversas situações estressoras, podendo estar associado a questões financeiras ou falta de apoio familiar (Costa, et al., 2017).

A religião e espiritualidade também são consideradas como estratégias de enfrentamento. Segundo estudo realizado com oito participantes de um CAPS AD no interior paulista, a espiritualidade é encarada pelos próprios dependentes como um recurso capaz de

complementar o tratamento, sendo possível promover mudanças nos hábitos de vida e comportamento, oferecendo ainda positivo apoio social (Zerbetto, et al., 2017). Apenas um participante desse estudo praticava a religiosidade.

A idade avançada também é um dos fatores que aumenta a procura dos alcoolistas pelos serviços de saúde que auxiliam na reabilitação e no tratamento de danos decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas (Costa, et al., 2017). O comprometimento e consequências sociais provocadas pelo alcoolismo foram evidenciados principalmente nas lembranças dos participantes do CAPS AD, acredita-se que os alcoolistas procuram tratamento apenas a partir do momento em que os danos em sua vida se tornam graves.

4. Conclusões

Tomando-se como ponto de partida os relatos orais de homens alcoolistas participantes deste estudo, os sentidos atribuídos ao alcoolismo estiveram associados às relações interpessoais perpassando por uma trajetória de inclusão, exclusão social e de sensações ambíguas do contentamento, ao sofrimento. A iniciação ao consumo do álcool ocorreu em momentos de alegria e sociabilidade, em socialização primária, ou seja, assimilando hábitos característicos da família e, posteriormente, na juventude, consentindo à pressão do grupo de pertença. A naturalização do álcool nos espaços por onde transitavam e o modo de beber coerente com as regras estabelecidas pelo grupo, contribuiu para a manutenção do hábito na vida adulta, configurando-se como consumo problemático quando passou a trazer prejuízos às relações sociais na família, no trabalho e na comunidade.

O estudo evidencia o valor atribuído às relações sociais e alerta para a existência de grupos de pessoas em consumo prejudicial de álcool que vivenciam profundo sentimento de solidão, desesperança, descrédito e isolamento social que podem constituir-se em risco para depressão e suicídio. Tendo em vista o alcoolismo como uma construção social, a responsabilização pelo consumo abusivo de bebida alcoólica não pode ser atribuída apenas ao usuário.

Diante do exposto, sugere-se que o Estado deva promover por meio de políticas públicas intersetoriais e interdisciplinares ações integrais de prevenção do consumo abusivo de álcool e incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis. Garantir efetivamente a proibição da venda de bebidas alcoólicas para adolescentes, esclarecer os jovens em comunidades, escolas e universidades sobre os prejuízos potenciais à saúde provocadas pelo álcool em

conexão com um programa de prevenção respeitando as características da população-alvo e de seu contexto.

As ações de reabilitação devem priorizar o acolhimento e oferecer apoio aos alcoolistas e seus familiares que buscam os serviços de saúde em momento crítico da vida, além de desenvolver estratégias para fortalecer e resgatar vínculos familiares e de reabilitação para o convívio social. Também é imprescindível educação permanente em saúde destinada aos profissionais de saúde da atenção básica e serviços de urgência e emergência, para que estejam capacitados a identificar durante as consultas tanto o risco como as complicações relacionadas ao alcoolismo em idosos. A sociedade deve ser sensibilizada para agir com solidariedade frente ao envelhecimento humano, especialmente os idosos que convivem com o alcoolismo.

Entre as limitações do estudo foi observado que há pequena quantidade de pesquisas recentes com alcoolistas realizadas através do método história oral, dificultando a comparação com diferentes realidades. As realidades e especificidades dos depoimentos podem variar de acordo com as localidades e serviços em que os usuários estão inseridos.

Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas para compreender as diversidades de experiências com o alcoolismo em outros grupos etários como adultos e jovens, para mulheres e pessoas de distintas classes sociais.

Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bastos, F. I. P. M., Vasconcelos, M. T. L., Boni, R. B., Reis, N. B. & Coutinho, C. F. S. (2017). *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict.

Bérgson, H. (1999). *Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito* (2.ed). Tradução de Paulo Neves, São Paulo: Martins Fontes.

Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. (2017). Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. *ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente, versão atualizada*, 1-258. Recuperado em 11 nov 2019 de https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

Costa, I. P., Oliveira, F. K. S, Pimenta, C. J. L., Almeida, M. R., Moraes, J. C. O., & Costa, S. P. (2017). Aspects related to the abuse and dependence of alcohol by elderly people. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(6), 2323-8. doi 10.5205/1981-8963-v11i6a23394p2323-2328-2017.

Dázio, E. M. R., Zago, M. M. F. & Fava, S. M. C. L. (2016). Uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários do sexo masculino e seus significados. *Rev Esc Enferm USP*, 50 (5), 785-791. doi 10.1590 / S0080-623420160000600011

Dias, A. O., Vasconcelos, C. G., Pinho, M. P., Pacheco, M. V. C. & Pinheiro, S. M. A. (2017). Violência social infantil e drogas lícitas. *Sinapse Múltipla*, 6(2), 218-223.

Fernandes, R. H. H. & Ventura, C. A. A. (2018). The self-stigma of alcohol and illicit drug users and health services: an integrative review of the literature. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 14 (3). doi 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000367

Fontanela, B. J. B., Luchesi, B. M., Saidel, M. G. B., Ricas, J., Turato, E. R., & Melo, D.G. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*, 27(2), 389-394. doi 10.1590/S0102-311X2011000200020.

Freitas, C., Veloso, T., Segundo, L., Sousa, F., Galvão, B., & Paixão, P. (2020). Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 9(4), e189943016. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3016>.

Lopes, A. P. A. T., Ganassin, G. S., Marcon, S. S., & Decesaro, M. N. (2015). Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. *Estudos de Psicologia*, 20 (1), 22-30. Recuperado em 18 setembro 2019 de doi: 10.5935/1678-4669.20150004.

Lopes, H. P., & Gonçalves, H. M. (2018). A política nacional de redução de danos: do paradigma da abstinência às ações de liberdade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(1), 1-15. Recuperado em 31 ago 2019 de http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2858/1886

Malvezzi, C. D. (2017). *Percepções dos profissionais da atenção primária sobre o cuidado em saúde aos usuários de álcool* (Dissertação Mestrado, Universidade Estadual de Campinas). Recuperado em 31 ago 2019 de http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325448/1/Malvezzi_CileneDespontin_M.pdf. Acesso em 31 Ago 2019.

Meihy, J. C. S. B., & Holanda, F. (2013). *História Oral: como fazer, como pensar* (2.ed). São Paulo: Contexto.

Minayo, M. C. S., Figueiredo, A. E. B & Mangas, R. M. D. (2017). O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27 (4), 981-1002. doi 10.1590/s0103-73312017000400007.

Nascimento, F. G., Vieira, A. I., Piedade, M. G. S. & Soares, F. G. N. (2015). Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino médio na cidade de Porto Alegre/ RS. *XVII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL*, Unicruz. Recuperado em 31 ago 2019 de <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/CONSUMO%20DE%20BEBIDAS%20ALCOOLICAS%20POR%20ESTUDANTES%20ANTES%20DO%20ENSINO%20MEDIO%20NA%20CIDADE%20DE%20PORTO%20ALEGRE-%20RS.PDF>

Nascimento, P. (2016). Beber como homem: dilemas e armadilhas em etnografias sobre gênero e masculinidades. *Revista brasileira de ciências sociais*, 31 (90), 57-70. doi 10.17666/319057-70/2016

Organização Mundial da Saúde (2018). Global status report on alcohol and health 2018. Recuperado em 31 ago 2019 de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf?ua=1>

Rameh-de-Albuquerque, R. C., Lira, W. L., Costa, A. M., & Nappo, S. A. (2017). Do descaso a um novo olhar: a construção da Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas como conquista da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O caso de Recife (PE). *Psicol. pesq. [online]*, 11(1), 1-2. doi 10.24879/2017001100100215

Reis, F. G., Machado, E. C., Andrade, M., & Figueiredo, G. L. A. (2017) Conhecimento e Abordagens acerca do Uso Problemático do Álcool. *Psicol. Cienc. Prof.*, 37(2), 335-348. doi 10.1590/1982-3703000852016

Santos, F. F. & Ferla, A. A. (2017). Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. *Interface (Botucatu)*, 21 (63), 833-844. doi 10.1590/1807-57622016.0270

Silva, V. X., & Luz, H. H. V. (2016). As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente. *Uniedu*. Recuperado em 31 ago 2019 de <
<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf>>.

Vilela, J. S., Loreto, M. D. S., Vilela, J. S., & Silva, A. O. (2015). Influência do alcoolismo nos projetos de vida dos dependentes. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*, Viçosa, 26(1), 18-45. Recuperado em 31 ago 2019 de
<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/viewFile/3695/1963>.

Zerbetto, S. R., Gonçalves, M. A. S., Santili, N., Galera, S. A. F., Acorinte, N. A., & Giovannetti, G. (2017). Religiosity and spirituality: mechanisms of positive influence on the life and treatment of alcoholics. *Escola Anna Nery*, 21 (1). doi 10.5935/1414-8145.20170005.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Pamella Bispo Botelho – 98%
Andréa dos Santos Souza – 97%
Edmeia Campos Meira – 90%
Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos – 70%
Laiza Carvalho Costa – 52%
Larissa de Oliveira Vieira – 50%
Vanda Palmarella Rodrigues – 45%
Larissa Campos Meira – 40%